

Promessa do País no Gatt.

ASSIS MOREIRA
Especial para O ESTADO

Genebra — O governo brasileiro comprometeu-se no Gatt — Acordo Geral de Tarifas e Comércio—, órgão que estabelece as regras do comércio mundial, a reduzir as restrições à importação impostas no começo do ano, quando as reservas internacionais do País se reduziam muito e a moratória da dívida externa foi adotada.

O Gatt espera constatar, no próximo mês, durante o exame, por um comitê, do balanço de pagamentos do Brasil, se efetivamente o País reduziu a lista de produtos cuja licença de importação fora temporariamente suspensa, conforme denúncia formulada pelos Estados Unidos e CEE — Comunidade Econômica Européia.

Foi depois dessa denúncia que o Gatt notificou o Brasil das restrições à importação. A reclamação dos EUA e CEE tinha também uma conotação política, para demonstrar que um país em desenvolvimento, e justamente o polêmico Brasil, estava desrespeitando compromisso acertado em Punta del Este no ano passado, por ocasião da oitava rodada de negociação multilateral de comércio, segundo a qual nenhum país adotaria novas restrições comerciais. Ao contrário, tentaria dismantelar os entraves em vigor.